

FORA BOLSONARO

FOME - DESEMPREGO
INFLAÇÃO - MORTES

2/01

SÁBADO

#FORABOLSONARO

Protestos vão tomar as ruas neste sábado

**ADUFPB CONVOCA PROFESSORES E PROFESSORAS PARA AS MANIFESTAÇÕES
CONTRA A FOME, A INFLAÇÃO E A DESTRUIÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO**

Em João Pessoa, o protesto ocorrerá no Centro, com carreata e caminhada. Os manifestantes que seguirão em caminhada vão se concentrar em frente ao Liceu Paraibano, a partir das 9h. Já os que acompanharão o protesto na carreata vão se reunir na Praça da Independência, também às 9h.

O povo vai às ruas neste sábado

ADUFPB convoca professoras e professores a aderirem ao ato em defesa da Democracia e da vida, contra a carestia, a volta da fome e a destruição dos direitos fundamentais

As manifestações contra o governo Bolsonaro voltam a tomar as ruas das principais cidades do país neste sábado, dia 2 de outubro. Em João Pessoa, o protesto ocorrerá no Centro, com carreata e caminhada. Os manifestantes que seguirão em caminhada vão se concentrar em frente ao Liceu Paraibano, a partir das 9h. Já os que acompanharão o protesto na carreata vão se reunir na Praça da Independência, também às 9h.

Com a coordenação nacional das centrais sindicais e das frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, o protesto cobra a saída do governo Bolsonaro, que hoje acumula mais pedidos de impeachment do que qualquer outro da história do Brasil. Na Câmara dos Deputados, já foram apresentados 138 pedidos. Desses, seis foram arquivados e 131 aguardam análise, segundo levantamento da Agência Pública.

Na Paraíba, a ADUFPB integra a organização do protesto e convoca professoras e professores a aderirem ao ato. Além de João Pessoa, também já estão confirmadas manifestações nas cidades de Campina Grande (às 9h, na Praça da Bandeira), Patos (às 8h, na Praça Cícero Supino), Sapé (às 15h, na Praça de Eventos no Centro) e em Cajazeiras (às 9h, na Praça das Oiticicas). “Esse é um ato em defesa da Democracia e da vida, contra a carestia, a volta da fome, a volta da miséria e a destruição dos direitos fundamentais dos trabalhadores”, explica o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha.



Fernando Cunha, presidente da ADUFPB

Ele destaca o desemprego e os ataques ao serviço público como alguns dos motivos que levam os manifestantes às ruas. “Hoje nós temos quase 15 milhões de desempregados no país, e o governo apresenta uma Proposta de Emenda à Constituição, a PEC 32, que, se for aprovada, vai ampliar mais ainda o desemprego”, afirma.

Segundo o presidente da ADUFPB, está mais do que comprovado que este é um governo envolvido em corrupção e que tem ao seu lado partidos igualmente corruptos. Além disso, não possui qualquer projeto para o crescimento do país. “Basta ver o cenário de destruição na Ciência e Tecnologia, na Cultura, no Meio Ambiente. É um governo que não tem responsabilidade alguma com aqueles que necessitam do Estado. Só tem responsabilidade com aqueles que sempre sugaram o Estado, que defendem a privatização do Estado”, acrescenta.

Fernando Cunha também destaca que o governo Bolsonaro é marcado pela mentira e pela falsidade. “Mente descaradamente sobre qualquer ação que vá fazer. Vai a um evento da Organização das Nações Unidas e não diz uma frase que não tenha três, quatro mentiras no meio. É um governo desacreditado, que o povo brasileiro não aguenta mais. Com certeza, quando ele sair, não vai ser só o presidente que será preso. Mas toda a quadrilha que o acompanha”, critica.



Recorde de rejeição popular

Esta será a sexta grande mobilização do ano pelo “Fora Bolsonaro”. Foram realizados protestos nos dias 7 de setembro, 24 de julho, 3 de julho, 19 de junho e 29 de maio, todos com grande adesão e acompanhando a escalada da rejeição popular ao governo Bolsonaro.

Esse cenário de perda de apoio fica mais claro a cada nova pesquisa publicada. O último levantamento do Datafolha, por exemplo, mostra que a popularidade do presidente chegou ao

menor nível desde o início do governo. Apenas 22% da população consideram a gestão Bolsonaro ótima ou boa, enquanto 53% acham ruim ou péssima.

Entre os motivos que levam os manifestantes às ruas está a irresponsabilidade na gestão da pandemia, com o ataque às medidas sanitárias cientificamente comprovadas, o atraso na compra de vacinas e o incentivo ao uso de medicamentos sem eficácia. Todos esses temas vêm sendo investigados pela CPI da Pandemia,

no Senado Federal. A Comissão já revelou, por exemplo, a ação intencional do governo de utilizar a população de Manaus como cobaia para a tese da imunidade de rebanho, a corrupção na compra de vacinas e a aproximação com um plano de saúde que realizou testes não autorizados em pacientes de covid-19. O conjunto das ações e omissões do governo federal contribuíram para que o país apresentasse um dos piores cenários da pandemia, com quase 600 mil mortos.

Fome e desemprego

A situação econômica também ajudou a derrubar a popularidade do presidente. O desemprego já atinge 14,4 milhões de brasileiros, enquanto o salário médio no país atingiu o menor patamar desde 2017. A escalada da miséria é visível: dois milhões de famílias caíram na extrema pobreza no governo Bolsonaro, conforme dados do Cadastro Único, e cerca de 117 milhões de pessoas convivem com a insegurança alimentar, revela pesquisa do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia, realizada pela Rede Penssan.

Ataques aos serviços públicos

Bolsonaro também vem agindo para precarizar os serviços públicos prestados à população brasileira. Com a Proposta de Emenda à Constituição nº 32/2020, a chamada “Reforma Administrativa”, que tramita na Câmara dos Deputados, o governo entrega a gestão de serviços como Saúde e Educação à iniciativa privada, por meio de contratos com Organizações Sociais. Além disso, facilita a extinção de cargos públicos e autoriza a redução de jornadas de trabalho e salários em até 25%. A PEC foi aprovada na Comissão Especial da Câmara no dia 23 de outubro e deve ser votada em plenário nos próximos dias.

A Reforma Administrativa é ape-

nas uma das estratégias da política neoliberal do ministro Paulo Guedes, que busca direcionar os recursos públicos para a iniciativa privada. Dentro dessa mesma lógica, o governo tenta privatizar grandes empresas públicas, como os Correios e Telégrafos, e já fala em vender até mesmo o Banco do Brasil e a Petrobras no próximo ano.

Faz parte ainda dessa política privatista e neoliberal também os sucessivos cortes orçamentários no setor da Educação. O orçamento do MEC destinado às universidades federais em 2021, por exemplo, teve redução de 37% nas despesas discricionárias, quando comparado a 2010, corrigido pela inflação.

2 de outubro

TOMAR AS RUAS

Para o povo SOBREVIVER

**Por que precisamos ir
às ruas dia 02/10?**



- 1.** Porque houve 600 mil mortes em nosso país por covid-19. Muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas se o governo brasileiro tivesse tratado a pandemia como um problema sério e não como uma gripezinha;
- 2.** Porque o processo de vacinação ainda é lento. Menos da metade da população brasileira está completamente imunizada;
- 3.** Porque a CPI da covid-19 nos mostrou a corrupção do governo, as propinas durante a negociação de vacinas e a irresponsabilidade em relação às medidas de proteção e combate à pandemia;
- 4.** Porque o presidente promove golpes antidemocráticos ao ameaçar as instituições e convocar os seus aliados para uma guerra;
- 5.** Porque há carestia em todos os setores: alimentação, combustível, gás de cozinha, luz elétrica;
- 6.** Porque o Brasil vive o maior processo de desmatamento e queimada de nossas florestas;
- 7.** Porque os povos indígenas, os povos originários, estão sendo arrancados de suas terras, de sua cultura e de sua vida;
- 8.** Porque o orçamento governamental não

- contempla a Educação Pública, as Universidades e os Institutos Federais, fruto de um projeto excludente em que o acesso à educação superior deve ser para poucos;
- 9.** Porque a saúde pública sofre com o descaso, a falta de recursos e com as constantes ameaças de privatização;
- 10.** Porque tramita no congresso nacional uma proposta de destruição dos serviços públicos com a PEC 32;
- 11.** Porque 20 milhões de brasileiros passam fome e disputam restos de ossos nos açougues;
- 12.** Porque há 15 milhões de desempregados, segundo os dados oficiais, e milhares de trabalhadores e trabalhadoras em situação precária e sem nenhum direito trabalhista;
- 13.** Porque o governo ataca sem trégua os direitos conquistados pela classe trabalhadora;
- 14.** Porque o presidente e seus seguidores propagam o ódio, o racismo, a misoginia, a LGBTfobia e diversas formas de violência e opressão;
- 15.** Porque está em curso um planejado ataque às liberdades democráticas e perseguições políticas;

Esses motivos bastam para nos levar às ruas em defesa da vida, das liberdades democráticas e dos serviços públicos.

FORA BOLSONARO!



Fórum
PELOS DIREITOS &
LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS

ADUFPB convoca categoria para assembleia docente na próxima quarta-feira, dia 6

Professores e professoras da UFPB voltam a se reunir em assembleia geral na próxima quarta-feira, dia 6 de outubro, às 14h. A atividade ocorrerá na modalidade remota, por meio da plataforma Zoom, e o link será divulgado uma hora antes do início por e-mail (adufpb@terra.com.br) e pelo Whatsapp (99645-7000).

Em pauta estão os seguintes pontos: informes, escolha de delegados e observadores para o 13º Conad Extraordinário do Andes-SN, questões jurídicas (Artigo 192, 1/3 Férias e Ação dos 3,17%), discussão sobre o semestre 2021.2 na UFPB e encaminhamentos.

“É muito importante que todos e todas participem de mais esta assembleia docente para fortalecer as atividades sindicais, contribuindo com os debates, apresentando sugestões, ideias e propos-

tas de encaminhamentos”, avalia o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha.

“Em especial, esta assembleia vai tratar do andamento de ações jurídicas que interessam a um grande número de sindicalizados e sindicalizadas. Além disso, iremos falar sobre as propostas apresentadas pela comissão que está discutindo, no âmbito do sindicato, o retorno das aulas na UFPB”, explicou.

Segundo ele, também é fundamental a participação do maior número possível de sindicalizados e sindicalizadas na eleição para escolha dos delegados, delegadas e observadores que irão representar a ADUFPB no 13º Conad Extraordinário, que ocorrerá nos dias 15 e 16 de outubro. “A atividade ocorrerá de forma virtual, com o tema ‘Conjuntura e Congresso do ANDES-SN’”, concluiu Fernando Cunha.

ASSEMBLEIA GERAL VIRTUAL DOCENTE ADUFPB

Seção Sindical do ANDES-SN

PAUTA

- 1) INFORMES
- 2) ESCOLHA DE DELEGADOS E OBSERVADORES PARA O 13º CONAD EXTRAORDINÁRIO
- 3) QUESTÕES JURÍDICAS: ARTIGO 192, 1/3 FÉRIAS E AÇÃO DOS 3,17%
- 4) DISCUSSÃO SOBRE O SEMESTRE 2021.2 NA UFPB
- 5) ENCAMINHAMENTOS

6. OUTUBRO



QUARTA-FEIRA



14 HORAS

MESMO VACINADO(A)



CONTINUE APLICANDO AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE



Professor(a), convide pelo menos 5 colegas do seu departamento para participar da Assembleia. **NOSSA MOBILIZAÇÃO TAMBÉM DEPENDE DA CONTRIBUIÇÃO DE TOD@S!** ENVIE ESSE CARD PARA UM/UMA DOCENTE!

A vida do sindicato durante a pandemia

SECRETARIAS ADJUNTAS DE AREIA E DE BANANEIRAS

Cristiano Bonneau

Diretor de Comunicação da ADUFPB

A questão da pandemia exigiu das instituições sindicais uma dose extra do esforço imenso já impetrado diante das mazelas econômicas e políticas do país. Tanto em nível nacional quanto local, os ataques desmedidos ao serviço público, a exemplo da PEC 32 e da tentativa de despejo das entidades de representação formalizado pelo atual interventor da UFPB, são eventos fundamentais que definem o futuro de nossa categoria.

O desafio da vida remota colocou-se com toda força nesse processo e, em poucas semanas, a ADUFPB se reconfigurou e se qualificou para manter suas atividades e a qualidade de seu atendimento aos docentes sindicalizados.

Tivemos uma expressiva elevação do número de seguidores em nossas redes sociais, que teve como causa, além da referência histórica do sindicato, uma produção incessante de conteúdos (lives, shows, assembleias, entrevistas, vigílias, reuniões, atendimentos e salas virtuais) e sustentação das atividades de rua (em suas várias versões do “Fora Bolsonaro”), sempre com os devidos cuidados.

Com as portas da sede física fechada, uma sede virtual se consolidou, procurando sempre, na medida do possível, suprir as demandas coletivas e individuais que se apresentaram. Mesmo diante do fechamento temporário das sedes das secretarias nos quatro campi da UFPB e da sede social no Cabo Branco, o trabalho se manteve internamente e a

ADUFPB tem se preparado para receber, assim que possível, com segurança e conforto, os docentes em seu progressivo retorno presencial.

CAMPUS AREIA

Na Secretaria de Areia, administrada pelos professores Guttemberg Silvino e Saulo Gondim, houve a readequação do espaço da ADUFPB, com a melhoria dos acessos e dos alojamentos sob responsabilidade da entidade. O processo de reformas se mantém em andamento, com o intuito de adequar – concentrando todas as atividades que anteriormente se davam com o apoio de uma casa histórica da UFPB – às instalações que foram totalmente construídas com recursos da ADUFPB.

Para tal, além dos alojamentos, um novo acesso está em fase de implementação. Houve a reforma da cozinha, a criação de uma sala de reuniões e descanso no mezanino e o reordenamento do espaço interno para o estabelecimento de uma sala para a diretoria. O trabalho, em andamento, está sendo supervisionado de perto pelos diretores da secretaria adjunta da ADUFPB de Areia, Guttemberg Silvino e Saulo Gondim, apoiados pela funcionária do sindicato, Luzia de Souza, e com o importante suporte da presidência, tesouraria e secretaria geral.

CAMPUS BANANEIRAS

Na secretaria adjunta de Bananeiras, conduzida pelas professoras Iranice Muniz e Nilvânia dos Santos, reformas internas foram

feitas e outras estão em planejamento. Além da pintura, todos os banheiros foram adaptados e as paredes receberam um revestimento cerâmico. O telhado da secretaria também passou por intervenção com a troca de madeiramento, reforço na estrutura e combate às infiltrações.

Essas melhorias foram supervisionadas pelas diretoras da secretaria adjunta, apoiadas localmente pelo professor Marino Eugênio, que auxiliou no processo, e ainda com o apoio da presidência, tesouraria e secretaria geral da ADUFPB. A manutenção interna do espaço está a cargo das funcionárias Angélica Santos e Patrícia Bezerra, que realizam o atendimento remoto diante das demandas solicitadas.

Há ainda uma demanda de equipamentos, tanto de uso das atividades da ADUFPB, quanto de uso compartilhado, que estão sendo registradas e vão ser sanadas na medida das possibilidades do sindicato. Essas melhorias são uma pequena amostra da preparação da ADUFPB para o retorno dos docentes, assim que for possível. Todas as diretrizes de biossegurança estão sendo observadas, com a implantação de diversos depósitos fixos de álcool em gel, separadores de acrílico, adesivos de orientação e dispenser de máscaras, entre outros.

O que a ADUFPB pretende é tornar nossas instalações mais seguras, inclusivas, confortáveis e integrativas. Em alguns dias, estaremos compartilhando os registros da secretaria adjunta do Litoral Norte e de João Pessoa, e ainda, da sede social da praia do Cabo Branco.

CONHEÇA A ESTRUTURA DA SECRETARIA ADJUNTA DE AREIA



CONHEÇA A ESTRUTURA DA SECRETARIA ADJUNTA DE BANANEIRAS



ADUFPB manda representantes a Brasília para reforçar atos contra votação da PEC 32

Três professores da Diretoria Executiva da ADUFPB viajam na próxima semana a Brasília para participar das atividades de mobilização e pressão dos deputados federais contra a PEC 32. Servidores públicos de diversas partes do país estão na capital federal desde o dia 13 de setembro para pressionar os parlamentares a votarem contra a Reforma Administrativa.

Graças a essa ação, que toma os corredores da Câmara, a votação na Comissão Especial que discute o projeto chegou a ser adiada na semana retrasada. O texto terminou sendo aprovado no dia 23, mas só depois de uma manobra do governo para evitar a derrota. Agora a PEC segue para o plenário e a expectativa é de que não consiga os 308 votos necessários para aprovação.

Enquanto isso, os servidores seguem mobilizados. Na próxima semana, os professores Edson Franco, Cristiano Bonneau e Francileide Rodrigues (Franci), todos da Diretoria Executiva da ADUFPB, seguem para Brasília para se juntar aos atos.

A organização dos protestos conta com a participação do Andes - Sindicato Nacional, do Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais), da Fasubra (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas), do Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica), além de outras entidades representativas dos servidores públicos.

PRIVATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

O presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, explica que a PEC 32 foi aprovada na Comissão Especial da Câmara na semana passada somente depois de o governo substituir 12 membros da comissão de um dia para o outro. “Se houvesse mantido o formato que estava, a própria Comissão iria reprovar o projeto apresentado

pelo governo”, explica.

Fernando Cunha destaca as ameaças contidas no projeto de Reforma Administrativa: “É um projeto que cria a possibilidade de contratação temporária por 10 anos, que amplia os processos de privatização nos serviços públicos, que retoma a velha prática de indicação política para cargos públicos. Se for aprovado, o governo avançará para as privatizações das universidades a partir das parcerias com as organizações sociais”, afirma.

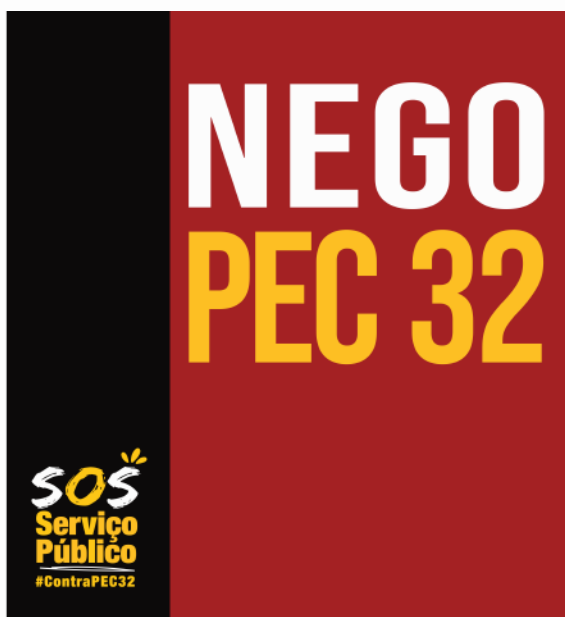
Segundo o presidente da ADUFPB, a PEC 32 não afeta unicamente os servidores públicos, mas toda a população, que irá assistir à destruição da qualidade do serviço público. “Então nós estamos levando três companheiros a Brasília semana que vem, para somar aos atos que estão ocorrendo contra o projeto. Esses atos incluem, por exemplo, a recepção de parlamentares no aeroporto, a participação em audiências de plenário ou em comissões específicas e em reuniões com os deputados”,

explica Fernando Cunha.

PRESSÃO NA PARAÍBA

Na Paraíba, a ADUFPB também está fazendo ações de pressão aos deputados que representam o estado. A Diretoria Executiva já se reuniu com Pedro Cunha Lima (PSDB) e com Edna Henriques (PSDB), que já se colocaram contrários à PEC.

“Na próxima semana nós vamos reforçar essa luta, porque não podemos aceitar um conjunto de contrarreformas que vêm paulatinamente destruindo o Estado brasileiro. Foi assim com a Reforma Trabalhista, depois com a Emenda Constitucional 95, depois com a Reforma Previdenciária e, agora, com a Reforma Administrativa. Se a gente pegar o conjunto disso tudo, vai ver que nós tivemos apenas o aumento do desemprego, da pobreza e a volta da fome no Brasil”, avalia Fernando Cunha.



CAMPANHA VIRA VOTO



A REFORMA ADMINISTRATIVA VAI AO
PLENÁRIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS
É HORA DE AUMENTAR A MOBILIZAÇÃO

COMPARTILHE OS VÍDEOS DA CAMPANHA E
PRESSIONE OS PARLAMENTARES

ACESSE NOSSO CANAL NO YOUTUBE:

 [youtube.com/c/FrenteServiçoPúblico](https://www.youtube.com/c/FrenteServiçoPúblico)



Frente Parlamentar Mista
do Serviço Público

ATENDIMENTO VIRTUAL ADUFPB

O SINDICATO DISPONIBILIZA UMA SALA VIRTUAL PARA QUE VOCÊ TIRE DÚVIDAS E CONVERSE COM COLEGAS

Para acessar a sede virtual, acesse o site da ADUFPB
(www.adufpb.org.br) e clique no banner igual a este!

ATENDIMENTO:
segundas, quartas e sextas-feiras, das 09h às 11h



QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!



CAMPANHA **FARTURA NA CASA DAS MÃES**

A CAMPANHA FARTURA NA CASA DAS MÃES PRETENDE ARRECADAR E DISTRIBUIR CESTAS ALIMENTÍCIAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DA FOME ENTRE MULHERES/MÃES E CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM JOÃO PESSOA. VOCÊ PODE AJUDAR TAMBÉM DOANDO MATERIAL DE HIGIENE, KIT ANTI-COVID E MATERIAL PEDAGÓGICO. CADA CONTRIBUIÇÃO É IMPORTANTE!



ENTREGUE OS PRODUTOS NA
SEDE SOCIOCULTURAL DA ADUFPB
(PRAIA CABO BRANCO)

DOE PELA CHAVE PIX:
COLETIVAPACHAMAMA@GMAIL.COM
CONTA CORRENTE: KARLA MARIA DA SILVA BARBOSA
BANCO DO BRASIL

A COLETIVA PACHAMAMÁ PRECISA DE VOCÊ! **DA SUA AJUDA!**



@coletiva_pachamama



@coletivapachamama



QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!